



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
02 de outubro de 2012**

Diário Catarinense

Serviço

"Livros"

Feira de livros da EdUFSC / CD *Preparado em Curitiba: Sonatas e Interlúdio para Piano Preparado* / Centenário de John Cage / Lançamento do livro *Cage e a Poética do Silêncio* / Alberto Heller / Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão / Livro *Contos Gauchescos* / Livro *O Fantástico da Ilha de Santa Catarina*

• **Livros** - A Feira de Livros da EdUFSC encerra sua primeira etapa amanhã, com a apresentação de Grace Torres e Lilian Nakahodo, que autografarão o CD *Preparado em Curitiba: Sonatas e Interlúdios para Piano Preparado*, em comemoração ao centenário do compositor e poeta norte-americano John Cage. O evento é paralelo ao lançamento do livro *Cage e a poética do silêncio*, de Alberto Heller. A segunda etapa da feira será em novembro, na 11ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, quando serão lançados os livros *Contos gauchescos* e *O fantástico da ilha de Santa Catarina* que integram a coleção *Repertório da EdUFSC*. Informações: (48) 3721-4081.

Diário Catarinense

Serviço

"UFSC"

Inscrições / 1º Simpósio Internacional e 5º Simpósio Nacional de Literatura e Informática / Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística – NuPILL / UFSC

• **UFSC** - As inscrições para o 1º Simpósio Internacional e 5º Simpósio Nacional de Literatura e Informática estão abertas até o dia 10 de outubro e são gratuitas. O evento – promovido pelo Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (NuPILL) da UFSC – será realizado de 20 a 22 de outubro, e reunirá pesquisadores e professores de universidades nacionais e internacionais. Informações: www.simposioliteraturainformatica.ufsc.br ou pelo e-mail simposiodeliteratura@gmail.com.

Diário Catarinense - Serviço

"Auxílio"

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis / Edital / Processo seletivo para Auxílio-Creche / Estudantes de cursos de graduação presencial da UFSC / Inscrições / Coordenadoria de Serviço Social / Biblioteca Universitária da UFSC – BU

Auxílio - A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis divulgou o edital referente ao Processo Seletivo para Auxílio-Creche aos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial da UFSC. As inscrições ocorrem hoje, das 8h às 12h, e amanhã, das 14h às 18h, na Coordenadoria de Serviço Social, no térreo do prédio da Biblioteca Universitária (BU) da UFSC.

Diário Catarinense - Visor

"No mundo da lua"

Planetário da UFSC / Sessões gratuitas



Notícias do Dia – Tome Nota

"Educação"

Secretaria de Educação de Florianópolis / Inscrições / Congresso de Educação Básica – COEB 2013 / Centro de Cultura e Eventos da UFSC

Educação
De oito a 19 de outubro, a Secretaria de Educação de Florianópolis recebe inscrições de interessados em participar do COEB 2013 (Congresso de Educação Básica), com trabalhos nas modalidades de "Comunicação Oral de Pesquisa" e "Relatos de Experiência". O COEB vai acontecer de seis a oito de fevereiro, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Fichas de inscrição no portal da Secretaria: <http://portal.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/>.

Notícias do Dia - Caderno Plural

“Espaço público, cultural e polêmico”

Cancelamento espetáculo *Portugal é aqui* / Humorista Diogo Portugal / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Produtora C5 / Procuradoria Federal / Falta de licitação / Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Vieira / Teatro Ademir Rosa / Centro Integrado de Cultura / Show da cantora Maria Rita / Florianópolis Audiovisual Mercosul – FAM / Secretaria de Cultura da UFSC / Teatro Álvaro de Carvalho – TAC / Teatro Pedro Ivo



Espaço público, cultural e polêmico

Portas fechadas. Centro de Cultura e Eventos da UFSC só vai sediar espetáculos mediante licitação

CAROL MACÁRIO
carolmacario@noticiasdoodia.com.br
@carolmacario_MD

O cancelamento do espetáculo "Portugal é Aqui", com o humorista Diogo Portugal no último domingo, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em Florianópolis, gerou polêmica entre a classe cultural da cidade. Com a data agendada há meses na pauta do centro cultural, a produtora C5 foi informada pela reitoria da universidade com apenas quatro dias de antecedência de que o show não poderia mais ser apresentado no local. O motivo:

falta de licitação para utilização de espaço público.

Em nota oficial, a UFSC informou que a Procuradoria Federal emitiu parecer no dia 25 de setembro pedindo a anulação dos termos de cessão de uso do espaço público da UFSC por não terem sido licitados. Foi a atual administração da universidade que solicitou parecer jurídico ao órgão acerca das atividades realizadas no teatro do Centro de Eventos e os contratos firmados na gestão anterior. "Deveria ter uma licitação aberta para que todas as empresas produtoras pudessem concorrer e então reservar datas", afirma o chefe de gabinete da reitoria da UFSC,

Carlos Vieira.

Portanto, até que todas as questões e possíveis irregularidades sejam apuradas, a UFSC optou pela suspensão dos espetáculos culturais previstos para serem apresentados na universidade. "Nos sentimos muito em detectar esse problema. Mas pode ser legalizado. A ideia é lançar uma licitação até novembro. Outras empresas ficarão felizes de não ter o monopólio das mesmas produtoras de sempre", diz Vieira.

O Centro de Cultura e Eventos da UFSC vinha preenchendo uma lacuna deixada pelo fechamento do teatro Ademir Rosa, há mais de três anos.

Produtores lamentam

"Fomos nós que inauguramos o Centro de Cultura e Eventos como espaço cênico para apresentações culturais. Sempre cumprimos todas as regras", afirma Luiz Henrique Costa, da C5 Produções Artísticas, que costumava fazer contratos com o ex-diretor do espaço. "Na quarta passada a vice-reitoria ligou e falou friamente que o evento de domingo havia sido cancelado devido a irregularidades da gestão anterior."

Com a anulação do contrato com a UFSC, o espetáculo "Portugal é Aqui" foi apresentado no Teatro Ademir Rosa, no Centro Integrado de Cultura. "Tivemos que devolver muitos ingressos", lamenta o produtor.

Na quinta-feira passada, outro espetáculo quase deixou de ser apresentado na UFSC pelo mesmo problema, e a empresa produtora foi avisada da irregularidade no mesmo dia

da apresentação. "Redescobrir", show da cantora Maria Rita em homenagem à mãe, Elis Regina, só foi realizado em função de uma liminar emitida pela justiça.

A preocupação já reflete na agenda do ano que vem, como na do FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul), realizado desde 2009 no Centro. O diretor do festival de cinema, Celso dos Santos, terá uma reunião nesta quarta-feira com a Secretaria de Cultura da UFSC para saber a situação do evento.

Os três setores mais importantes da Capital são públicos mas, diferente do que propõe a UFSC, não exigem que as empresas produtoras passem por processos licitatórios para conseguir datas nas pautas. O TAC (Teatro Álvaro de Carvalho), o Pedro Ivo e o Teatro Ademir Rosa são estaduais e têm comissões de pautas que analisam as propostas de espetáculos e definem a agenda de eventos.

Monteiro Lobato / Racismo / Supremo Tribunal Federal – STF / Conselho Nacional de Educação – CNE / Ministério da Educação – MEC / Instituto de Advocacia Racial – Iara / Secretaria Municipal de Educação / Secretaria Estadual de Educação / Professora Chirley Domingues / Curso de Pedagogia da UFSC / Vestibular da UFSC 2010

Entre o racismo e a *censura*

Educação. Livros de Monteiro Lobato são centro de discussão sobre como tratar obras em sala de aula

CAROLINA MOURA
carolina.moura@noticiasodia.com.br
@carolmou_10

Mais uma vez em pauta, o debate sobre traços de racismo na obra de Monteiro Lobato (1882-1948) está no STF (Supremo Tribunal Federal). A determinação do CNE (Conselho Nacional de Educação) em 2010 para que o livro "Caçadas de Pedrinho" não fosse mais distribuído nas escolas públicas, e a posterior anulação deste veto por pedido do MEC (Ministério de Educação), está no centro da discussão.

O Iara (Instituto de Advocacia Racial) levou o assunto à Justiça através de um mandado de segurança, se manifestando contra a anulação. Depois de duas audiências de conciliação, as três entidades ainda não chegaram a um consenso.

Enquanto aguardam o desfecho do embate, em Florianópolis as secretarias de educação municipal e estadual dividem

a mesma opinião: censurar obras não é a resposta. "Se for assim vamos ter que censurar livros didáticos também, que trazem imagens estereotipadas dos negros e índios. A sociedade como um todo tem ações racistas, por isso é muito mais oportuno investir na capacidade de desconstrução desse paradigma", diz Vânio Cesar Semann, gerente de Articulação Pedagógica Continuada no ensino fundamental e coordenador de Diversidade pela

Secretaria Municipal de Educação.

"O papel da secretaria não é proibir. A orientação junto às escolas é para incluir no currículo e nas ações pedagógicas a história e cultura do negro", diz Maria Benedita Prim, coordenadora de Diversidade na SED (Secretaria do Estado da Educação). "Essa obra e outras dão uma oportunidade para a escola desconstruir o racismo, o preconceito e a exclusão no cotidiano da escola", diz ela, embora garanta que vai cumprir quaisquer determinações do MEC quando forem definidas.

No momento tanto a nível estadual quanto municipal, a política alegada é essa, dar aos alunos as ferramentas para identificar e criticar manifestações racistas, seja na literatura ou em situações do dia a dia.

"Eu acho que ainda falta um pouco de preparo dos professores para trabalhar algumas questões, e falta conhecimento dos próprios

pais para entender o que está acontecendo e saber como a escola está lidando com isso", diz a coordenadora do curso de letras da Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), Chirley Domingues, que também dá aulas no curso de pedagogia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). "É preciso olhar a obra de Monteiro Lobato como uma obra de ficção, e em vez de censurar a obra dele, aproveitar para discutir isso em sala de aula."

“
O papel da secretaria não é proibir. A orientação junto às escolas é para incluir no currículo e nas ações pedagógicas a história e cultura do negro
”

BENEDITA PRIM,
COORDENADORA DE DIVERSIDADE NA SED



Coldado. Obras Monteiro Lobato são acusadas de terem conteúdo racista, mas professores acreditam que devem ser contextualizadas a seu tempo



Cozinha da tia Nastácia, no Museu Monteiro Lobato, em Taubaté (SP)

ENTENDA O CASO

Proibição dos livros de Monteiro Lobato

- Em 2010, o CNE determinou que a obra "Caçadas de Pedrinho" não fosse mais distribuída às escolas públicas por considerar que ela apresentava conteúdo racista.
- Em seguida o MEC recomendou ao CNE que reconsiderasse. Em 2011 o veto foi anulado, com a orientação de que próximas edições incluíssem uma nota técnica para orientar o professor a contextualizar a obra.
- O assunto foi parar no STF devido a um mandado de segurança do lara, que é contra a anulação, e que cobra que haja ações imediatas de formação dos professores para lidar com essas questões.
- A primeira audiência de conciliação aconteceu em 11 de setembro e uma segunda no dia 25. Os representantes do lara consideraram insuficiente a proposta do MEC de enviar notas explicativas sobre as obras do autor brasileiro, e vêem a formação dos professores como ainda incipiente.
- A ação ainda será julgada pelo ministro Luiz Fux.

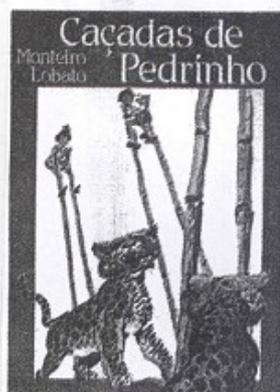
*Com informações da Agência Brasil

Trechos polêmicos de "Caçadas de Pedrinho"

"Tia Nastácia, esquecida dos seus numerosos reumatismos, trepou, que nem uma macaca de carvão."

"Não é à toa que os macacos se parecem tanto com os homens. Só dizem bobagens."

"Não vai escapar ninguém — nem Tia Nastácia, que tem carne preta."



Obras questionadas. "Caçadas de Pedrinho" foi o primeiro a sofrer a interrupção da distribuição nas escolas, "Negrinha" também é questionado

Obra contextualizada

"Eu acho que Monteiro Lobato é sem dúvida é um grande mestre da literatura brasileira. Mas a gente não pode deixar de abordar essas questões relacionadas ao racismo, porque em algumas obras dele isso fica muito evidente", diz Léia Borges, professora de língua portuguesa e literatura no colégio Gardner, em São José. Como a escola é particular, não é diretamente atingida pelo debate no STF, mas a preocupação com a questão é a mesma. Léia usa Monteiro Lobato em sala de aula com frequência, porém diz que é importante mostrar o contexto dessas obras. "Sempre precisa trabalhar com eles o período histórico, a época de escravidão."

Um dos livros de Lobato em que Léia considera mais

icônicos com relação à questão da eugenia, crença de que há raças superiores e inferiores, é "O Presidente Negro", romance em que um presidente negro é eleito nos Estados Unidos e os brancos se unem para lidar com a situação. O livro causou polêmica em Florianópolis quando foi incluído na lista de obras para o vestibular da UFSC em 2010, justamente por esse conteúdo considerado controverso. "É um livro maravilhoso, instigante, mas tem a questão do darwinismo, da raça perfeita", diz a professora. "Lobato é um grande mestre da nossa literatura, deixou um legado fantástico. Não se pode simplesmente proibir, tem que ler dando esses enfoques, mostrando aos alunos o contexto."

Falecimento / Eric Hobsbawm // Historiador / Marxista / Professora Carmen Rial / Departamento de Antropologia da UFSC / Professora Joana Maria Pedro / Departamento de História da UFSC / Conferência na UFSC em 1992 / Fundação do Programa de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas / Professor Selvino Assmann / Departamento de Filosofia da UFSC / Mário Pereira / Professor Alexandre Busko Valin

| Gente |

O guardião das utopias

Eric Hobsbawm morreu ontem deixando extenso legado humanista

Um dos mais importantes historiadores da atualidade, Eric Hobsbawm morreu em Londres, na manhã de ontem. Autor de mais de 30 livros, entre eles *Era dos Extremos, A Era do Capital e Guerra e Paz no Século 20*, o intelectual é considerado uma das principais referências no estudo da História recente.

– O grande legado deste historiador é a capacidade de visualizar o mundo e seus processos sociais como um todo articulado, co-dependente, e pensá-lo numa perspectiva cosmopolita. Nisto é devedor da tradição marxista. Seus estudos sobre a revolução industrial, os impérios, e a reflexão sobre o mundo contemporâneo são leituras que ajudam a compreender os grandes processos sociais e também nosso dia a dia – destaca a professora Carmen Rial, do Departamento de Antro-

pologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

Com seu trabalho na História, Hobsbawm ultrapassou fronteiras disciplinares e alcançou grande repercussão também nas áreas da Antropologia, Filosofia, Ciências Políticas e Sociais.

– Todos os grandes antropólogos que hoje estudam processos de globalização, nação e Estados-Nações dialogam, mais ou menos criticamente, com a ideia hobsbawmiana de “tradições inventadas” – completa a professora.

Nascido em Alexandria, Egito, no ano de 1917, quando o país ainda era uma colônia britânica, Hobsbawm mudou-se poucos anos depois para a Áustria e, posteriormente, para Berlim, na Alemanha. Em 1933, com o aumento do poder do nazismo no país, foi para Londres, na Inglaterra, onde

viria a estudar e ministrar aulas em diversas universidades.

Ao longo de sua trajetória, Hobsbawm também ficou conhecido por sua relação com a militância política de esquerda. Foi membro do Partido Comunista da Grã-Bretanha e do Partido Comunista do Grupo dos Historiadores, defendendo o socialismo mesmo após o colapso da União Soviética.

A última visita de Hobsbawm ao Brasil foi em 2003, quando participou da Feira Literária Internacional (Flip) de Paraty, no Rio de Janeiro. Em 2011, ele lançou seu último livro, *Como Mudar o Mundo*, no qual reuniu textos escritos ao longo de mais de 40 anos sobre Karl Marx e o marxismo.

– A forma como ele escrevia, o contato com o público e a abordagem dele sem dúvida tiveram grande influência na historiografia brasileira, principalmente para quem trabalha diretamente com

História Social. Hobsbawm também teve uma importância grande na formação de novas gerações de historiadores – destaca a professora Joana Pedro, do Departamento de História da UFSC.

Em 1999, o cineasta brasileiro Marcelo Masagão lançou o documentário *Nós que Aqui Estamos por Vós Esperamos*, baseado no livro *Era dos Extremos*, de Eric Hobsbawm. O filme retrata o século 20 da civilização atual como um período marcado por contrastes, em que situações opostas se veem obrigadas a conviver. De um lado, a banalização da violência, a loucura e os conflitos internacionais. De outro, o desenvolvimento de tecnologias e a esperança de um mundo melhor.

Eric Hobsbawm morreu aos 95 anos, no hospital Royal Free de Londres, vítima de uma pneumonia. O escritor também lutava contra a leucemia.

Historiador esteve em SC

Em 1992, Eric Hobsbawm esteve na Universidade Federal de Santa Catarina para ministrar uma conferência sobre seu trabalho. Durante a passagem pela UFSC, o pesquisador foi convidado a participar do ato de fundação do Programa de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, tornando-se o primeiro a assinar a ata do então recém-aprovado programa.

– Foi muito importante ter essa assinatura, pois funcionou como uma espécie de aval para o início das nossas atividades, vindo de um personagem tão importante para a História mundial – conta o professor Selvino Assmann, do Departamento de Filosofia da UFSC, que esteve presente na ocasião da fundação.

De acordo com Assmann, a vi-

sita de 1992 teria sido a única de Hobsbawm à UFSC. Apesar de ter acontecido dois anos antes do lançamento de seu livro mais conhecido – *Era dos Extremos*, em 1994 –, Hobsbawm já era, nesta época, um pesquisador de renome para a historiografia mundial.

– Foi inclusive uma pessoa muito simpática, muito aberta. Se colocava muito bem nesse lugar de historiador, que sabe ouvir – ressalta Assmann.

Para o professor da UFSC, um dos destaques da trajetória de Hobsbawm é o fato de ter reconhecido a importância do futebol para a História do século 20, como esporte genuinamente popular. Assmann também destaca a forte presença do ponto de vista marxista nos trabalhos do historiador e sua ousadia em escrever uma História do breve século 20, compreendendo o período entre 1914 e 1991.

Introdução de Filosofia e Ciências Humanas – Saída a meio ambiente – a para contar, La...
...o presente termo, que vai assinado por...
Florianópolis, 17 de dezembro de 1992
NOME

Assinatura do britânico na ata de fundação do programa da UFSC, evento que teve a presença do professor Assmann



A chave da História

MÁRIO PEREIRA
Editor de opinião

Ele foi bem mais do que um historiador. Ele viveu intensamente a história do seu tempo, e a interpretou com argúcia e certeza. Em não raras ocasiões, soube mesmo antecipá-la. A morte de Eric Hobsbawm, aos 95 anos, retira de cena um poderoso intelectual, que nos deixa como legado uma obra essencial à compreensão do mundo contemporâneo, e a clara a trilha do futuro da humanidade.

Não sou historiador e tampouco "especialista em Hobsbawm". Mas mergulhei em sua obra em busca de conhecimento histórico, por curiosidade intelectual e também pelo prazer que a leitura de bons textos nos proporciona. E os dele são primorosos, claros, fluentes e afirmativos.

Nas minhas estantes enfileiram-

se A Era dos Extremos, A Era das Revoluções, A Era dos Impérios, A Era do Capital, Ecos da Marselhesa, História Social do Jazz, Sobre História e Tempos Interessantes – Uma vida no século XX, este último as memórias em que o autor repassa os principais acontecimentos de seu tempo: as crises políticas e financeiras dos anos 1920, a ascensão de Hitler, a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, os rebeldes anos 1960, a Guerra do Vietnã, a derrocada da União Soviética, o papel dos Estados Unidos como potência hegemônica. Li todos eles com "apetite" e alvoroço. Daí minha confessada admiração pelo intelectual que ontem nos deixou.

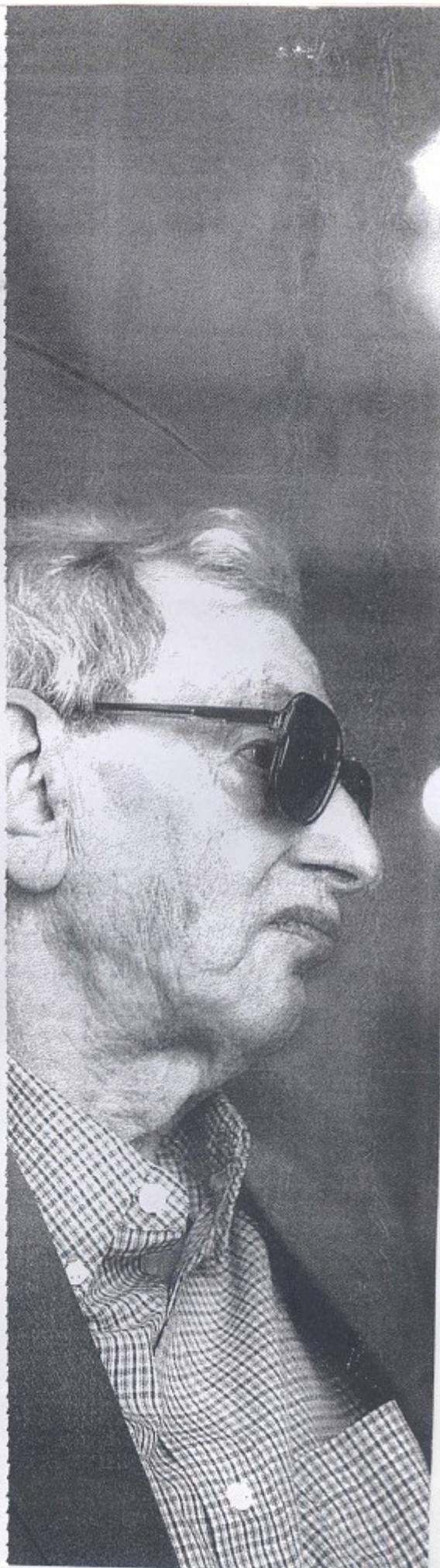
Nas linhas finais de suas memórias, Hobsbawm lega-nos um conselho e faz uma convocação: "A injustiça social ainda precisa ser denunciada e combatida. O mundo não vai melhorar sozinho".

Legado humanista permanece

PROF. DR. ALEXANDRE BUSKO VALIM
Docente do Curso de Graduação em História, do Curso de Pós-Graduação em História e do Curso de Graduação em Cinema da UFSC

Eric J. Hobsbawm foi um dos maiores intelectuais do nosso tempo e seguramente o historiador britânico mais lido e influente no mundo. O autor contribuiu para perspectivas importantes nas Ciências Humanas: a luta de classes como algo fundamental no entendimento do processo histórico, a elaboração da teoria a partir da prática histórica, a preocupação em formar uma cultura política em cujo horizonte houvesse uma consciência histórica socialista e democrática e, por fim, a perspectiva de uma História de baixo para cima: esses princípios compuseram uma das tradições historiográficas mais consistentes do século 20. Sempre fiel a melhor tradição do materialismo histórico, ao longo de sua carreira manteve um vivo interesse pelos embates no campo teórico, sendo um crítico permanente dos modismos intelectuais fomentados pela difusão de teorias simplistas ou versões requentadas de antigos posicionamentos antirrealistas. Hobsbawm pertenceu a uma geração de intelectuais que manteve aceso o prestígio das Ciências Humanas frente a dissolução do conhecimento

histórico proposto por culturalistas extremados. Vinculado ao marxismo e à História Social, Hobsbawm se tornou uma referência incontornável para se pensar tanto a experiência das esquerdas, quanto os problemas inerentes ao sistema capitalista. Seus trabalhos sobre o processo de formação do capitalismo e suas transformações, da expansão deste sistema e da concentração financeira em detrimento das camadas mais pobres, são amplamente reconhecidos pela erudição. Ainda que parte significativa de sua produção esteja relacionada aos movimentos sociais ocorridos no século 19, a partir da década de 1970 passou a ser cada vez mais respeitado como um analista político e social das questões de seu tempo, conquistando admiração e leitores tanto entre as esquerdas, quanto entre os mais conservadores, nas direitas. Devido ao alcance e sagacidade de suas análises, se tornou um autor lido e influente entre públicos variados, desde estudantes a estadistas. Hobsbawm fará muita falta não apenas como um dos maiores intelectuais de nosso tempo, mas, principalmente, como um defensor da dignidade humana em face do livre-mercado. Seu imenso legado humanista certamente continuará influenciando diversas gerações ao redor do mundo.



A Notícia – Caderno anexo

“Morre o guardião das utopias”

Falecimento / Eric Hobsbawm / Historiador / Marxista / Professora Carmen Rial / Departamento de Antropologia da UFSC / Professora Joana Maria Pedro / Departamento de História da UFSC / Conferência na UFSC em 1992 / Fundação do Programa de Doutorado Interdisciplinar em Ciência Humanas / Professor Selvino Assmann / Departamento de Filosofia da UFSC

Morre o guardião das utopias

Historiador Eric Hobsbawm morreu ontem, em Londres, deixando um legado de 30 livros publicados

Um dos mais importantes historiadores da atualidade, Eric Hobsbawm morreu na manhã de ontem, em Londres. Autor de mais de 30 livros, entre eles “Era dos Extremos”, “A Era do Capital” e “Guerra e Paz no século 20”, o intelectual é considerado uma das principais referências no estudo da história recente.

“O grande legado deste historiador é a capacidade de visualizar o mundo e seus processos sociais como um todo articulado, co-dependente, e pensá-lo numa perspectiva cosmopolita. Nisto é devedor da tradição marxista. Seus estudos sobre a revolução industrial, os impérios, e a reflexão sobre o mundo contemporâneo são leituras que ajudam a compreender os grandes processos sociais e também nosso dia-a-dia”, destaca a professora Carmen Rial, do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

Com seu trabalho na história, ultrapassou fronteiras disciplinares e alcançou grande repercussão também nas áreas da antropologia, filosofia, ciências políticas e sociais.

Carreira

“Todos os grandes antropólogos que hoje estudam processos de globalização, nação e Estados-Nações dialogam, mais ou menos criticamente, com a ideia hobsbawmiana de “tradições inventadas”, completa a professora.

Nascido em Alexandria, Egito, no ano de 1917, quando o



LEONARDO AVERSA, AGÊNCIA O GLOBO, DIVULGAÇÃO

INTELLECTUAL

Hobsbawm é considerado uma das principais referências no estudo da história recente

país ainda era uma colônia britânica, Hobsbawm mudou-se poucos anos depois para a Áustria e, posteriormente, para Berlim, na Alemanha. Em 1933, com o aumento do poder do nazismo no país, foi para Londres, na Inglaterra, onde viria a estudar e ministrar aulas em diversas universidades.

Ao longo de sua trajetória, Hobsbawm também ficou conhecido por sua relação com a militância política de esquerda. Foi membro do Partido Comunista da Grã-Bretanha e do Partido Comunista do Grupo dos Historiadores, defendendo o socialismo mesmo após o colapso da União Soviética.

A última visita de Hobsbawm ao Brasil foi em 2003, quando participou da Feira Literária Internacional (Flip) de Paraty, no Rio de Janeiro. Em 2011, ele lançou seu último livro, Como mudar o mundo, no qual reuniu textos escritos ao longo de mais de 40 anos sobre Karl Marx e o marxismo.

“A forma como ele escrevia, o contato com o público e a abordagem de sem dúvida tiveram grande influência na historiografia brasileira, principalmente para quem trabalha diretamente com História Social. Hobsbawm também teve uma importância grande na formação de novas gerações de historiadores”, destaca a professora Joana Pedro, do Departamento de história da UFSC.

Em 1999, o cineasta brasileiro Marcelo Masagão lançou o documentário Nós que Aqui Estamos por Vós Esperamos, baseado no livro Era dos Extremos, de Eric Hobsbawm. O filme retrata o século 20 da civilização atual como um período marcado por contrastes, em que situações opostas se veem obrigadas a conviver. De um lado, a banalização da violência, a loucura e os conflitos internacionais. De outro, o desenvolvimento de tecnologias e a esperança de um mundo melhor.

Eric Hobsbawm morreu aos 95 anos, após uma longa luta contra a leucemia.

Historiador esteve em Santa Catarina

Em 1992, Eric Hobsbawm esteve na Universidade Federal de Santa Catarina para ministrar uma conferência sobre seu trabalho. Durante a passagem pela UFSC, o pesquisador foi convidado a participar do ato de fundação do Programa de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, tornando-se o primeiro a assinar a ata do então recém-aprovado programa.

“Foi muito importante ter

essa assinatura, pois funcionou como uma espécie de aval para o início das nossas atividades, vindo de um personagem tão importante para a história mundial”, conta o professor Selvino Assmann, do Departamento de Filosofia da UFSC, que esteve presente na ocasião.

De acordo com Assmann, a visita de 1992 teria sido a única de Hobsbawm à UFSC. Apesar de ter aconte-

cido dois anos antes do lançamento de seu livro mais conhecido – Era dos Extremos, em 1994 –, Hobsbawm já era, nesta época, um pesquisador de renome para a historiografia mundial.

“Foi inclusive uma pessoa muito simpática, muito aberta. Se colocava muito bem nesse lugar de historiador, que sabe ouvir”, ressalta Assmann.

Para o professor da

UFSC, um dos destaques da trajetória de Hobsbawm é o fato de ter reconhecido a importância do futebol para a história do século 20, como esporte genuinamente popular. Assmann também destaca a forte presença do ponto de vista marxista nos trabalhos do historiador e sua ousadia em escrever uma história do breve século 20, compreendendo o período entre 1914 e 1991.

Noticias do Dia - Caderno Plural

“Pensador: Eric Hobsbawm morre aos 95 anos, em Londres”
Falecimento / Eric Hobsbawm / Historiador / Marxista

PENSADOR

Eric Hobsbawm morre aos 95 anos, em Londres

Folhapress

Morreu na manhã de ontem aos 95 anos o historiador Eric Hobsbawm, após uma longa pneumonia que o manteve internado por meses em Londres.

A informação foi confirmada pela filha do historiador, Julia Hobsbawm, morreu às 6h locais (3h em Brasília) no hospital Royal Free, na capital britânica.

“Ele será uma grande perda não só para sua esposa Marlene, seus três filhos, sete netos e um bisneto, mas também para milhares de leitores e estudantes em todo o mundo”, informou um comunicado à imprensa, feito pela família.

Uma das principais referências no estudo da história no século 20, o autor publicou mais

de 30 livros, incluídos “História do Século 20 -de 1914 a 1991”, “Guerra e Paz no século 20” e “A Era dos Extremos”.

Seu último livro foi “Como Mudar o Mundo”, publicado em 2011.

Filho de judeus, o historiador nasceu em 1917 em Alexandria, no Egito, na época em que o país árabe era uma colônia britânica.

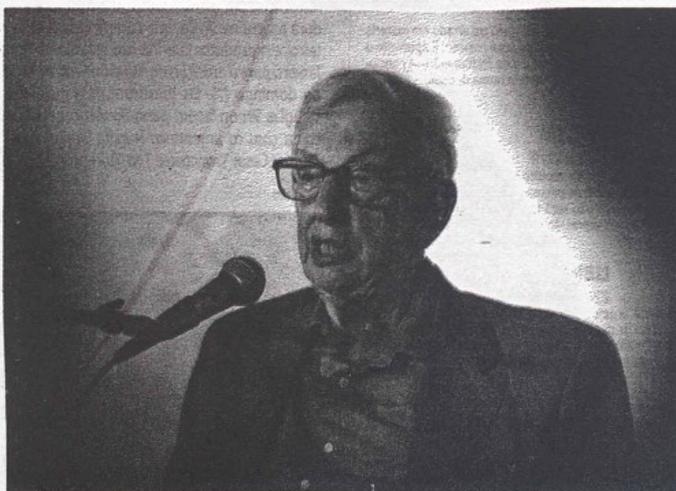
Aos dois anos, mudou-se para Berlim e, em 1933 para Londres, com o aumento do poder de Adolf Hitler na Alemanha.

Hobsbawm também era conhecido por sua relação com a esquerda. Em 1936, entrou no Partido Comunista inglês, do qual foi membro durante décadas até se desiludir com a União Soviética após a invasão à Hungria, em 1956.



CÉLEBRE

Um dos livros mais famosos de Hobsbawm é “Era dos Extremos”, traduzido para 40 línguas



PUBLICAÇÕES

Bibliografia em português

- 1962 “A Era das Revoluções” (ed. Paz e Terra)
- 1969 “Bandidos” (ed. Paz e Terra)
- 1973 “Revolucionários: Ensaio Contemporâneos” (ed. Paz e Terra)
- 1975 “A Era do Capital” (ed. Paz e Terra)
- 1984 “Mundos do Trabalho: Novos Estudos Sobre a História Operária” (ed. Paz e Terra)
- 1987 “A Era dos Impérios” (ed. Paz e Terra)
- 1989 “História Social do Jazz” (ed. Paz e Terra), “Estratégias para uma Esquerda Racional” (ed. Paz e Terra)
- 1990 “Ecos da Marselhesa: Dois Séculos Reveem a Revolução Francesa” (ed. Companhia das Letras)
- 1991 “Nações e Nacionalismo desde 1780” (ed. Paz e Terra)
- 1994 “A Era dos Extremos” (ed. Companhia das Letras)
- 1998 “Pessoas Extraordinárias: Resistência, Rebelião e Jazz” (ed. Paz e Terra)
- 2002 “Tempos Interessantes” (ed. Companhia das Letras)
- 2007 “Globalização, Democracia e Terrorismo” (ed. Companhia das Letras)
- 2011 “Como Mudar o Mundo” (ed. Companhia das Letras)

Historiador. Marxista, Hobsbawm foi uma das principais referências no estudo da história no século 20

DIÁRIO CATARINENSE

vestibular

TERÇA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 2012 - Nº 477

Edição: Nanda Gobbi - (48) 3216-3977

Email: vestibular@diario.com.br

Diagramação: Claudio Santos

Classificação Periódica dos Elementos



REUTERS/ALAMY

Os bem-vindos simulados

Caetano testa seus conhecimentos para perceber onde e quanto precisa melhorar

Quando confere o tempo que levou para fazer as questões e a quantidade de acertos, o estudante Caetano Bortolin Alves, 16 anos, percebe a importância de fazer simulados. Com essas avaliações, ele consegue ver o quanto precisa melhorar para cada prova. Para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por exemplo, ele precisa exerci-

tar mais o tempo para fazer a redação. Mas, o candidato à Engenharia de Petróleo e à Engenharia Química não ficou só nos simulados do Colégio Geração. Desde o ano passado, Caetano prestou três vestibulares por experiência, dois na Udesc e um na UFSC e ainda chegou a fazer algumas provas disponíveis na internet. Ele acredita que trei-

nar a prova da UFSC é ainda mais necessário.

– Na UFSC tem que saber tudo, é uma prova de somatório e verdadeiro e falso, é recomendado saber o estilo – conta o estudante.

O coordenador do cursinho pré-vestibular da UFSC, Otavio Auler, concorda. O professor reforça a alta relevância de se eliminar os efeitos sur-

No portal gratuito da FGV é possível acessar um banco com 4,6 mil questões, que seguem o modelo do Enem, e ter aulas em vídeo.

presas dos vestibulares.

– Muitos alunos não exercitam o que estudaram. Eles precisam testar os conhecimentos, até para não se surpreenderem com o que vão encontrar e para conseguirem se organizar com o tempo da prova real – destaca.

Os simulados têm, inclusive, uma eficácia para o psicológico dos alunos.

Como reitera o professor Auler, conhecer o estilo da prova e testar o preenchimento do gabarito ajudam a eliminar um pouco da ansiedade em relação à prova e minimiza a chance de se ter aquele “branco” quando se tem o vestibular em mãos. Não deixe, então, de testar seu fôlego e seu rendimento nessas aliadas simulações.

Diário Catarinense
Caderno Variedades
"Para aquecer o cérebro"

Mesa-Redonda / Auditório do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Udesc - Faed /
Sustentabilidade e desenvolvimento / Fernando Gabeira / Fronteiras do Pensamento /
Teatro Governador Pedro Ivo / Professor Rogerio Portanova / Curso de Pós-Graduação em
Direito da UFSC

| Estudos |

Para aquecer o cérebro

■ Causa ambiental e pensamento de Fernando Gabeira estão em destaque na Udesc, hoje

Em um formato mesa-redonda, especialistas acadêmicos analisarão sustentabilidade e desenvolvimento, hoje, às 20h, no Auditório do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Udesc (Faed). Será mais uma preparatória gratuita para o Fronteiras do Pensamento. O evento terá uma prévia do que Fernando Gabeira, escritor e político brasileiro pioneiro na defesa da causa ambiental, falará no ciclo de altos estudos na próxima semana.

As temáticas da mesa passam entre os paradigmas da ecologia política diante da atual crise de civilização, o desenvolvimento das periferias e o dualismo entre ecologia e crescimento urbano, além das contradições para conservação da natureza. O Fronteiras do Pensamento será realizado entre os dias 8 e 10 de outubro, no Teatro Governador Pedro Ivo, com ingressos à venda pelo site Blueticket, a partir de R\$ 50 (preço da meia-entrada estudante para ingressos de palestra unitária).

O carioca Fernando Gabeira dará palestra no último dia do evento, no dia 10, com o tema *As Fronteiras da Ecologia: os diversos impasses e dificuldades para combater o aquecimento, a contradição entre necessidade de aumento dos alimentos e preservação, a ausência do saneamento básico no discurso ecológico, os limites eleitorais das causas ecológicas e as dificuldades de formular o projeto de transição para uma economia de baixo carbono.*



RODRIGUES POZZEROM, ABR/10@ZC008

Escritor é tema de mesa-redonda

Agende-se

O quê: Preparatória Fronteiras do Pensamento – Abordagem do pensamento de Fernando Gabeira

Quando: hoje, às 20h

Onde: Auditório da Faed, Udesc (Av. Madre Benvenuta, 2007, 2º andar, Bairro Itacorubi, em Florianópolis)

Quanto: gratuito

Debateadores: Rogerio Portanova (professor do curso de pós-graduação em Direito, na UFSC).

Mario Jorge Freitas (professor do mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, na Udesc) e Maria Paula Marimon (coordenadora do curso de especialização em Gestão de Riscos de Desastres para o Desenvolvimento Socioambiental na Udesc)

Fronteiras do Pensamento – Programação

Segunda-feira, 8/10 – Peter Greenaway (cineasta, professor e artista multimídia britânico)

Terça-feira, 9/10 – Michel Onfray (filósofo e escritor francês)

Quarta-feira, 10/10 – Fernando Gabeira (escritor, jornalista, militante pela causa de sustentabilidade)

Horário dos seminários: 20h

Onde: Teatro Governador Pedro Ivo (Rodovia SC-401, nº 4.600, Saco Grande, Florianópolis)

Quanto: passaporte R\$ 240.

Palestra única: R\$ 100. Os passaportes dão direito a entrada aos três dias do evento. As palestras também são comercializadas de maneira unitária. Venda online: www.blueticket.com.br. Ponto de venda no quiosque Blueticket do Beiramar Shopping. As conferências serão proferidas na língua materna dos palestrantes. Serão disponibilizados aparelhos de tradução simultânea. Desconto de 50% para estudantes, professores e portadores de deficiência física apenas no ponto de venda físico de ingressos.

CLIPPING DIGITAL

09/2012

[Brasileiro participa de evento de casas sustentáveis por equipe japonesa](#)

[Casa sustentável brasileira é exposta em megaevento em Madri](#)

[Após 18 crianças serem intoxicadas, fábrica de leite é interditada pelo governo de SC](#)

[Tecnologia em Florianópolis](#)

[Tecnologia de Florianópolis chega ao primeiro bilhão](#)

[Espectáculos pagos no Centro de Eventos da UFSC são cancelados](#)

[Simpósio discutirá relação entre literatura e meios digitais](#)

[Curso Gênero e Diversidade na Escola tem inscrições abertas até 5 de outubro](#)

01/10/2012

[Ekó House, parceria entre USP e UFSC, recebe prêmio na Espanha](#)

[Ekó house, parceria entre USP e UFSC, recebe prêmio na Espanha](#)

[Florianópolis de olho no Guinness](#)

[Historiador Eric Hobsbawm esteve em Santa Catarina](#)